

AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADO AO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE EM ADMINISTRAÇÃO DO IFPI - CAMPUS ANGICAL

Ruthielly Mendes Barroso (1); Jéssica Pinto de Moura (2); Maria karolainy Alves de Carvalho (3)
Cássio Lima Macêdo (4); e Leônia Eulálio Dantas Luz Costa(5)

(1) Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em matemática do Instituto Federal do Piauí-IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: ruthiellyh.ta@gmail.com

(2) Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Física do Instituto Federal do Piauí-IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: jessica.111moura@hotmail.com.br

(3) acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal do Piauí-IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: karolainy31@gmail.com

(4) acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Matemática do Instituto Federal do Piauí-IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: kassiooolima@gmail.com

(5) Professora Orientadora e esp. dos cursos de Licenciatura Plena em matemática e física do Instituto Federal do Piauí-IFPI, Campus Angical, Brasil. E-mail: leoniaeulalio@globocom.com

RESUMO: O presente trabalho será fundamentado no tema “Concepção dos alunos Egressos dos cursos técnico-Integrado profissionalizante em administração do IFPI - campus Angical” levantando os requisitos necessários para a realização desse estudo. Este projeto de pesquisa será realizado para fazer uma reflexão a respeito do ensino técnico profissionalizante para alunos desse tipo de ensino, dando ênfase aos cursos técnicos integrados ao médio. Justifica-se a realização deste trabalho visando a crescente demanda de alunos nessa modalidade de ensino. Englobando todo o desenrolar de sua formação técnica profissional, esta pesquisa será realizada com 12 alunos que já tenham concluído do curso técnico integrado ao médio em administração com faixa etária distribuída entre 21 e 23 anos e ingressantes no ensino médio integrado. Tem o intuito de saber a concepção que o discente tem em relação ao curso. Bem como o perfil do profissional egresso do curso técnico-integrado ao médio. A análise realizada nos permitiu mostrar que a maioria dos alunos vê o curso técnico integrado como uma boa oportunidade para o mercado de trabalho. E diante disso a visão que eles têm em relação ao curso são as maiores possíveis.

Palavras-chaves: Curso técnico integrado, Educação Profissional, Egressos .

1. INTRODUÇÃO

O curso técnico-integrado ao médio profissionalizante possibilita ao aluno, além da conclusão do ensino médio um contato mais direto com uma área que ele poderá vir a seguir futuramente. No entanto, a educação profissional possibilita também ao aluno uma visão voltada para o mercado de trabalho, onde possivelmente poderá formar sua identidade profissional. A qualificação não deverá estar focada apenas na capacitação e instrumentalização técnica, mas, deverá estar associada ao ingresso no mundo do trabalho, não alheio aos diversos processos sociais.

Segundo, Elinilze Guedes Teodoro (2005, p.1)

As escolhas profissionais representam uma fronteira na constituição da identidade profissional e na inserção desse jovem no mundo adulto e produtivo. Portanto, é uma temática própria da área de Trabalho e Educação, voltada aqui para alunos dos cursos

técnicos e suas perspectivas frente ao mundo do trabalho como campo de materialização do futuro.

Desta Maneira, os cursos técnico-Integrados assumem um papel importante no que se refere à profissionalização do aluno optante por esta modalidade.

2. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Na visão social o maior nível de escolarização está diretamente associado a melhores empregos e as profissões mais requisitadas. Conforme Manfred (2002, p.32)

O sistema de educação escolar de uma sociedade, como ocorre com as demais instituições sociais – a Igreja, a família, o Estado, as empresas, os sindicatos -, é historicamente datado e situado. É, portanto, produto de um complexo movimento de construção/reconstrução, determinado por fatores de ordem econômico-social e político-cultural, que definem o contexto em que atuam os diferentes protagonistas sociais, com interesses diferenciados.

A educação profissional ofertada hoje no Brasil pela Lei e Diretrizes Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996) e pelo Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, tem como principal objetivo, a oferta cursos voltados para discentes e profissionais que buscam a cada dia mais qualificação profissional e busca ainda com mais clareza sua função e constantemente sua tarefa de estar inserido no mundo.

Atualmente, a educação profissional não se resume em apenas preparar o indivíduo para execução de um conjunto de tarefas. Além disso, a com a nova LDB a educação profissional passou a ter outros significados: o domínio operacional de uma determinada tarefa, acompanhada da visão geral do processo produtivo, a necessidade do saber tecnológico, valorização da cultura do trabalho e mobilização dos valores necessários para à tomada de decisões. A partir da LDB a educação Profissional no Brasil passou a ser considerada complementar a educação básica podendo ser desenvolvida em escolas ou em instituições especializadas.

2.1 CONSIDERAÇÕES DE EMPREGABILIDADE

Empregabilidade é a capacidade que um indivíduo tem de vender seus conhecimentos a diferentes consumidores sem que dependa de um único patrão. A cada dia o setor econômico, depende muito mais de profissionais que consigam se adaptar às constantes e rápidas mudanças que ocorrem no mundo do trabalho. Essa dinamicidade econômica ocasiona abertura de novos mercados, certamente mais competitivos, no qual o conhecimento aplicado e a informação são fatores que os alimentam. Assim, as habilidades mais requeridas são, entre outras, criatividade e maior independência na tomada de decisões.

Segundo Adinalva bocchi (2007, p.12), a empregabilidade exige os seguintes requisitos

A questão da empregabilidade deve-se considerar oposto ao que se imagina uma série de outros conceitos muito requisitados e que destacamos a seguir: adquirir experiência em áreas diferentes de atuação profissional, o que diversos estudiosos têm classificado como polivalência; possuir sólida formação acadêmica, em áreas tais como eletrônica, mecânica, matemática aplicada, administração entre outras, e em segmentos diferenciados do conhecimento; saber utilizar ferramentas de comunicação e linguagem variadas; desde a escrita e a oralidade até aquelas que se utilizam da informática; relacionar-se de forma coerente sendo crítico na medida certa porque em doses exageradas nos tornamos, absolutamente, insuportáveis; possuir a visão do todo.

A atual sociedade vive uma revolução dita tecnológica, quem impõe à questão educacional, particularmente aquela que possui um direcionamento para a área da indústria. Hoje são visíveis alguns problemas ligados, tanto a educação profissional que não consegue acompanhar o ritmo das mudanças e das novas habilidades e competências requeridas, quanto os que envolvem os limites tecnológicos.

2.2 ESCOLHA PROFISSIONAL

A escolha profissional tem sido apontada como o marco do desenvolvimento da identidade profissional, e um dos aspectos que constituirão a identidade adulta e a inserção do jovem no mundo produtivo. A identidade do indivíduo é construída através dos laços familiares, e também por meio dos grupos sociais o qual o indivíduo pertence. Os jovens durante a construção de sua identidade se deparam com uma revolução fisiológica e incertezas de papéis, uma vez que se preocupam muito com o juízo dos outros sobre si, ou com o que acham sobre si. Nisto embute-se um implícito conflito entre continuidade e uniformidade.

De acordo com Erikson (1972, p.21)

Das fases de seu desenvolvimento o adolescente traz consigo a necessidade de confiança em si e nos outros. É assim que ele busca nesta fase identificações com quem sinta confiança, ao mesmo tempo em que temem atitudes ou comprometimentos pelo excesso de confiança, e dessa forma manifestam sua necessidade de desconfiança.

Durante o período escolar os jovens levam consigo o desejo de fazer algo funcionar da melhor maneira possível, por isso escolher uma carreira assume uma dimensão muito complexa e muito maior que status e remuneração. Além disso, o sentido de desenvolverem suas atribuições de forma impecável, estabelecidas de acordo com seus julgamentos.

3. METODOLOGIA

O estudo da pesquisa será de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, através do levantamento de dados sobre as Concepções dos alunos egressos do curso técnico integrado ao médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí no Campus de Angical do Piauí, buscando compreender e interpretar o que mais se aproxima do correto. Quanto

aos procedimentos técnicos, a pesquisa será elaborada a partir de materiais já publicados, principalmente, através de livros, artigos científicos, jornais e páginas da web, além de Pesquisa de campo.

O procedimento de coleta de dados serão de pesquisa bibliográfica e documental, através de questionários, entrevistas e observação. Os questionários serão utilizados para analisar as concepções dos alunos egressos a cerca do curso técnico em administração integrado ao médio. As entrevistas com a observação serão úteis para coletar informações necessárias para a realização desse trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, pode ser observada a caracterização dos alunos egressos do curso técnico integrado ao médio em administração do IFPI- Campus Angical. Quanto ao sexo, idade, situação trabalhista e formação atual.

TABELA 1 – Caracterização do perfil dos alunos egressos do curso técnico integrado em administração do IFPI-Campus Angical

Aluno	Sexo	Idade	Sit. trabalhista	Formação
A1	Masculino	22	Empregado	Superior Incompleto
A2	Masculino	21	Empregado	Superior Incompleto
A3	Feminino	23	Empregada	Superior Incompleto
A4	Feminino	21	Empregada	Superior Incompleto
A5	Feminino	22	Empregada	Superior Incompleto

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2017)

Foram enviados no total 12 questionários aos egressos do ensino médio técnico integrado do curso de administração formada pelo Instituto Federal do Piauí-Campus Angical, do qual foram obtidas 05 respostas. A amostra foi composta por 03 estudantes do sexo feminino e 02 do sexo masculino, com idade entre 21 e 23 anos. Os resultados indicam que em sua maioria, os alunos classificaram como satisfatória a conclusão do Curso, assim como o conteúdo teórico. A aplicação

do questionário sancionou algumas dúvidas referente as expectativas dos alunos tanto antes quanto depois da conclusão do curso. As análises dos dados referentes às expectativas dos alunos egressos mostraram que o curso em questão satisfaz parcialmente, pois muitos se queixaram que em relação à parte prática deixou a desejar. Muitos tinham apenas a expectativa de ao terminar o curso arrumassem emprego logo. Já o A1 disse: “O fator que me levou a escolher esse curso, foi à falta de opção.” A3 afirmou: “Cursei, mas, pelo fato da Instituição ter renome”.

A primeira questão questiona aos alunos sobre o grau de satisfação em relação ao curso técnico integrado que foi concluído por eles. A maioria dos entrevistados respondeu que o curso é bom, ou que atendeu as expectativas. Porém alguns afirmam que caberia uma reforma no curso para ser inserido uma parte, mas prática, visto que eles consideraram como sendo o curso muito teórico. Porém antes de pensar no currículo de qualquer que seja o curso, é necessário pensar no tipo de cidadão e profissional que se quer formar para a sociedade. Uma das perguntas presentes no questionário foi: Em relação a sua carreira profissional, você atualmente trabalha? Qual a relação entre a sua qualificação profissional e seu emprego atual? Caso esteja trabalhando? Todos os entrevistados estavam exercendo um trabalho remunerado, porém, não relacionados ao curso feito por eles. A5 declarou: “Atualmente trabalho, mas não está relacionado ao curso técnico que fiz”. Outra questão a ser analisada foi a seguinte: Em relação aos seus conhecimentos teóricos e práticos, como você avalia? Ajudou de alguma maneira na sua formação pessoal e profissional? Justifique. A4 afirmou: Contribuiu, pois ali vi que a administração serve para seguir carreira em outras áreas. Ou seja, apesar de algumas sugestões dadas pelos egressos podemos observar diante das respostas que o curso de alguma maneira contribui para a formação do pessoal e do profissional atuante na sociedade, muitos disseram que administração trouxe junto com o profissional, o pessoal. “Por fim questionamos sobre as expectativas dos alunos em relação ao curso, e se algo mudou em relação ao que ele pensava a respeito do curso, o A4 disse:” Não tinha muitas expectativas em relação ao curso, pois não tinha vocação para tal área. Dessa forma, qualquer coisa seria bem-vinda. Não mudei muito, pois meus objetivos, sempre estiveram traçados, não era aquilo que eu queria. “Queria entrar no instituto federal apenas para fazer um bom ensino médio, para assim ingressar no ensino superior”. Com a resposta do Egresso podemos avaliar que existe certa melhoria no modo de pensar do ex aluno em relação ao curso, já que o mesmo afirmou que o curso atendeu as suas expectativas e de fato, o ensino médio cursado pelo mesmo o ajudou a hoje está no ensino superior, o que para ele foi maravilhoso, visto que era isto que ele almejava. Como podemos observar, todos os alunos entrevistados estão hoje, cursando um curso superior, mas devido à falta de opção (Palavras dos

egressos) tiveram que deslocar-se para a capital (Teresina-PI) em busca de alcançar o objetivo de cursar um bom curso superior. E em relação às expectativas dos alunos egressos vimos que apesar de tudo, todos gostaram de ter cursado essa modalidade que é o técnico integrado ao médio. O que somente acrescentou a eles, tanto na vida pessoal e profissional.

5. CONCLUSÕES

Este estudo mostra que a expectativa do aluno em relação ao curso baseia-se em conhecimentos teóricos, assim relacionando-os com a prática, que de certa maneira, é um fator bastante reivindicado pelos egressos do curso técnico integrado ao médio. Apesar disso, os alunos não desqualificam o curso reconhecendo assim, a sua importância, tanto no ponto de vista profissional, quanto no pessoal. Pois, estes estão diretamente relacionados um com o outro. As ideias citadas pelos participantes referem-se basicamente as suas concepções voltadas para o mercado de trabalho, apesar de que sua atual empregabilidade não condiz com sua formação técnica. Mas de certo modo, podemos observar que a continuidade dos seus estudos esteve diretamente ligada com sua formação do curso integrado ao médio. Segundo eles, pela qualidade do ensino oferecido na instituição. Os egressos, em sua maioria, gostaram do curso, aprovaram a qualidade dos conteúdos empregados na parte teórica. Considera-se que há um número significativo de alunos que conseguiram seguir adiante nos estudos e assim ingressar em um curso superior.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M. **A educação e a formação profissional na encruzilhada das velhas e novas tecnologias**. In: Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CIAMPA, A. C. Identidade. In: LANE, S.; CODO, W. (org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- Disponível em <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3537/2714>
- Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/97141/000918642.pdf?sequence=1>